



Os 3 Passos do
Autoconhecimento

Carlos A. Baccelli
Irmão José

Poderíamos, numa ligeira síntese do que se encontra exposto, igualmente em síntese, neste pequeno livro, afirmar que os 3 passos do Autoconhecimento se encerram na inesquecível máxima que Jesus enunciou:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.

“Este é o grande e primeiro mandamento.

“O segundo, semelhante a este, é:

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

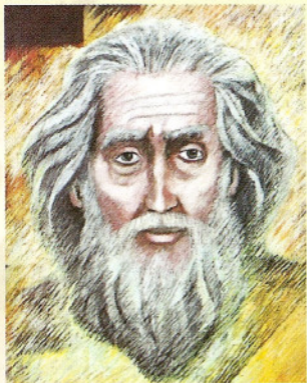
“Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.”

Irmão José



ISBN 85-88429-12-8





Devotado seareiro da Vida Maior, Irmão José, há longos anos, tem se desdobrado no labor da Doutrina nos céus do Triângulo Mineiro, fazendo parte da legião de Espíritos que, da França, veio para o Brasil com o compromisso de aqui trabalhar pela sua implantação.

Durante muitos anos, Irmão José expressou-se mediunicamente através de D. Maria Modesto Cravo, nas inesquecíveis sessões do Centro Espírita "Uberabense", casa-máter da Doutrina na cidade de Uberaba, Minas Gerais.

Ainda pelo que estamos informados, Irmão

José é o autor de algumas das páginas inseridas em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", tendo sido ele, à época do Cristianismo primitivo, abnegado companheiro das lides missionárias de Paulo, o apóstolo da gentilidade.

Vinculando-se atualmente ao médium Carlos A. Baccelli, Irmão José tem nos legado ensinamentos de profundo significado espiritual, continuando a cooperar, através de suas obras, na divulgação das mensagens espíritas, exortando-nos à sua vivência no cotidiano. Tão profundamente entranhou-se na alma dos espíritas uberabenses que, em sua homenagem, no dia 2 de abril de 1993, foi inaugurada a sede do Grupo Espírita "Irmão José", núcleo que, construído na periferia da cidade, recorda as atividades da inesquecível "Casa do Caminho", de Jerusalém.

Endossando-lhe os elevados méritos, Emmanuel, pela abençoada mediunidade de Chico Xavier, publicou com ele, de parceria, o livro "Crer e Agir", editado pelo IDEAL, São Paulo - SP

LIVRARIA ESPÍRITA EDIÇÕES
"PEDRO E PAULO"

*Os 3 Passos
do
Autoconhecimento*

Carlos A. Baccelli
Irmão José

Revisão: Fausto De Vito
Conferente: Maria de Lourdes S. Moitinho

Capa: Luciana Silveira - Imagem

Projeto Gráfico:

Editora Vitória Ltda.
E-mail: edvitoria@mednet.com.br

FICHA CATALOGRÁFICA
(Preparada na Editora)

José, Irmão (Espírito)

Os 3 Passos do Autoconhecimento / Pelo espírito
Irmão José ; [psicografado por] Carlos A. Baccelli. –
Uberaba, MG : Liv. Espírita Edições "Pedro e Paulo", 2003.
144p. ; 11x15 cm.

ISBN 85-88429-12-8

1. Obras psicografadas. 2. Espiritismo.
I. Baccelli, Carlos A. II. Título
CDD-133.93

Copyright 2003 by ©

LIVRARIA ESPÍRITA EDIÇÕES "PEDRO E PAULO"
Av. Pe. Eddie Bernardes Silva, 775 - Bairro de Lourdes
Telefax (0xx34) 3322-4873
38035-230 - Uberaba, MG

2ª Edição - Do 6º ao 8º milheiro
Junho/2005

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Índice

Os 3 Passos do Autoconhecimento 09

1.º Passo

Ação	21
Intenção	24
Servir	27
Teoria e Prática	30
Haja Luz!	33
Diante do Espelho	36
Epicentro	39
Conflito Inevitável	42
Exercícios Espirituais	45
Não Esperar	47

2º Passo

Incoerência-----	53
Traços de união-----	56
O outro-----	59
A dor-----	62
Omissão-----	65
Por conveniência-----	68
Templo da Alma-----	71
Com raras exceções-----	74
Perdão-----	77
Preces-----	80

3º Passo

Pedras atiradas-----	85
Homem-velho-----	88
De corpo & Alma-----	91
Além e acima-----	94
Transparência-----	97
Imprescindível-----	100
Humildade-----	103
Contemplação-----	106
Sem temporizar-----	109
No topo do monte-----	112

Conclusão

Sacrifício-----	119
Transfiguração-----	121
Ilha e continente-----	123
Aceitação e mudança-----	125
Questionamento-----	127
Dinamismo-----	130
Reciprocidade-----	133
Das alturas!-----	135
O ciclo de vida-----	137
Divino timoreiro-----	140

Os 3 Passos do Autoconhecimento

Poderíamos, numa ligeira síntese do que se encontra exposto, igualmente em síntese, neste pequeno livro, afirmar que os 3 Passos do Autoconhecimento se encerram na inesquecível máxima que Jesus enunciou:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.

Este é o grande e primeiro mandamento.

O segundo, semelhante a este, é:
Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.”

Irmão José

Uberaba-MG, 11 de agosto de 2003.

919 – Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?

— Um sábio da Antigüidade vos disse: “Conhece-te a ti mesmo”.

919.a – Compreendemos toda a sabedoria dessa máxima, mas a dificuldade está precisamente em se conhecer a si próprio. Qual o meio de se chegar a isso?

— Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: no fim de cada dia, interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e me perguntava a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever, se ninguém teria tido motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim necessitava de reforma. Aquele que, todas as noites, lembrasse todas as suas ações do dia e se perguntasse o que fez de bem ou de mal, pedindo a Deus e ao seu anjo

guardião que o esclarecessem, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, porque, acreditai-me, Deus o assistirá. Formulai, portanto, as vossas perguntas, indagai o que fizestes e com que fito agistes em determinada circunstância, se fizestes alguma coisa que censuraríeis nos outros, se praticastes uma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda isto: Se aprovesse a Deus chamar-me neste momento, ao entrar no mundo dos espíritos, onde nada é oculto, teria eu de temer o olhar de alguém? Examinai o que pudestes ter feito contra Deus, depois contra o próximo e, por fim, contra vós mesmos. As respostas serão motivo de repouso para vossa consciência ou indicarão um mal que deve ser curado.

O conhecimento de si mesmo é, pois, a chave do melhoramento individual. Mas, direis, como julgar-se a si mesmo? Não se terá a ilusão do amor-próprio, que atenua as faltas e as torna desculpáveis? O avaro se julga simplesmente econômico e previdente, o orgulhoso se considera tão-somente cheio de dignidade. Tudo isso é muito certo, mas tendes um meio de controle que não vos pode enganar. Quando estais indecisos quanto ao valor de uma de vossas ações, perguntai como a qualificaríeis, se tivesse sido praticada por outra pessoa. Se a censurardes em outros, ela não poderia ser mais legítima para vós, porque Deus não usa de duas medidas para a justiça. Procurai também saber o que pensam os outros e não negligenc-

cieis a opinião dos vossos inimigos, porque eles não têm nenhum interesse em disfarçar a verdade, e geralmente Deus os colocou ao vosso lado como um espelho, para vos advertirem com mais franqueza do que o faria um amigo. Que aquele que tem verdadeira vontade de se melhorar explore, portanto, a sua consciência, a fim de arrancar dali as más tendências, como arranca as ervas daninhas do seu jardim; que faça o balanço da sua jornada moral, como o negociante o faz dos seus lucros e perdas, e eu vos asseguro que o primeiro será mais proveitoso que o outro. Se ele puder dizer que a sua jornada foi boa, poderá dormir em paz e esperar sem temor o despertar na outra vida.

Formulai, portanto, perguntas claras e precisas, e não temais multi-

plicá-las: podem-se muito bem consagrar alguns minutos à conquista da felicidade eterna. Não trabalhais todos os dias para ajuntar o que vos dê repouso na velhice? Esse repouso não é o objeto de todos os vossos desejos, o alvo que vos permite sofrer as fadigas e as privações passageiras? Pois bem: o que é esse repouso de alguns dias, perturbado pelas enfermidades do corpo, ao lado daquilo que aguarda o homem de bem? Isto não vale a pena de alguns esforços? Sei que muitos dizem que o presente é positivo e o futuro incerto. Ora, aí está, precisamente, o pensamento que fomos encarregados de destruir em vossas mentes, pois desejamos fazer-vos compreender esse futuro, de maneira que nenhuma

dúvida possa restar em vossa alma. Foi por isso que chamamos primeiro a vossa atenção para os fenômenos da Natureza que vos tocam os sentidos e depois vos demos instruções que cada um de vós tem o dever de difundir. Foi com esse propósito que ditamos O Livro dos Espíritos.

Santo Agostinho, em "O Livro dos Espíritos"

7º Passo

“...indagai o que fizestes e
com que fito agistes
em determinada
circunstância...”



Ação

Sem dúvida, como nos disse Jesus, a árvore torna-se conhecida pelos seus frutos.

Aquilo que o homem é tende a exteriorizar-se em forma de atitude.

O que ele termina por fazer é resultante da luta que trava interiormente.

A rigor, ninguém consegue agir sem convicção e ideal.

Trigo e joio coexistem na gleba da alma humana.

O bem ou o mal se expressam de acordo com as circunstâncias.

O homem, pois, “é produto do meio”, refletindo, em última análise, as próprias tendências e influências recebidas.

A escolha do que fazer sempre lhe pertence, e a responsabilidade também.

A ação é a moldura do retrato moral da criatura encarnada.

Por uma única atitude, digna ou leviana, o homem não pode formar um perfeito juízo de si nem dos outros.



Intenção

Se a ação é a moldura do retrato moral da criatura encarnada, a intenção é a sua própria face.

Se, por vezes, o espírito se disfarça através da ação, pela intenção ele se revela.

O bem sem o propósito do bem não é o bem genuíno.

“...sepulcros caiados, que por fora se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.” (*)

“E, se eu distribuir todos os meus bens no sustento dos pobres, (...) se, todavia, não tiver caridade, nada disso me aproveita.” (**)

O que o homem pensa é aquilo que pretende; o que faz pode ser pretexto.

Sem que ele ausculta os seus pensamentos mais íntimos, jamais saberá quem é.

Assim, comece, pois, no que faça, a observar o modo como faz.

A ação positiva é um bem imediato, que, pela intenção, pode não ser duradouro.

Nesse sentido, a falta de propósito no que resultou em mal atenua-lhe as conseqüências.

(*) *Mateus, cap. 23 – v. 27*

(**) *1 Coríntios, cap. 13 – v. 3*



Serviz

Ninguém muda hábitos, sem mudar o que pensa.

No entanto, para que o homem mude por dentro, os estímulos vêm de fora – da periferia para o centro.

Toda conquista é fruto da perseverança.

A experiência, sem que seja exaustivamente repetida, não se automatiza.

Não há, por exemplo, quem nasça já sabendo amar.

Se o corpo é uma construção milenar da Natureza, com o espírito não há de ser diferente.

De início, a virtude do perdão é mais afeta à inteligência do que ao sentimento.

Jesus nos perdoou por amor, mas nós, os homens, quando mutuamente nos perdoamos, ainda o fazemos por conveniência da felicidade pessoal.

Sem que se exercite na bondade, ninguém se tornará bom.

Servir – eis a melhor escola de iniciação para o espírito que já tomou consciência de sua necessidade de aperfeiçoar-se.



Teoria e Prática

Em seu processo de auto-conhecimento, o homem não deve se isolar.

Em contato com o próximo é que se lhe revelam facetas desconhecidas do próprio “eu”.

Por assim dizer, a introspecção é a parte teórica do que o homem busca saber a seu respeito.

Quanto mais se propõe, ele mais se expõe.

A chamada centração só se justifica pela descentração, ou seja, pela altruística saída do homem de si.

Na verdade, ninguém se ilumina sem fazer com que a luz se lhe projete ao redor.

Torna-se indispensável que o homem sempre desça do Tabor de sua transfiguração espiritual.

Se não jorrasse das entranhas da terra, a fonte não passaria de um poço de águas estagnadas.

Se não irrompesse do solo em que se oculta, a semente não frutificaria.

Tudo, na Criação Divina, a partir do Universo em expansão perene, é constante anseio de doar-se indefinidamente.



Haia Luz!

Sem que se traduza na prática, o Conhecimento não se justifica.

Aliás, quem verdadeiramente conhece, age.

Conhecimento teórico é conhecimento de superfície.

A Fé que não transpira é uma inútil aspiração da alma.

Quaisquer que sejam as teorias existentes, a Verdade não existe em função delas.

Para que houvesse Vida, o Verbo se fez Ação: “Disse Deus: Haja luz; e houve luz.” (*)

Por que, afinal de contas, haveria o Criador dotado de mãos a criatura?

Quem conhece, conhece por ouvir dizer; quem sabe, sabe porque tomou a decisão de fazer.

“Nem todo que me diz: “Senhor! Senhor!” entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a

vontade de meu Pai, que está nos Céus...” (**)

A parte mais importante do conhecimento de si, o homem a encontrará, interagindo com os semelhantes.

(*) *Gênesis, cap. 1 - v. 3*

(**) *Mateus, cap. 7 - v. 21*



Diante do Espelho

Diante do espelho da consciência, o homem deve se examinar sem subterfúgios.

Sem procurar justificar-se em seus equívocos.

Analisar-se, no entanto, sem que se deprima e, conseqüentemente, se anule em sua capacidade de superação.

Não subestimar-se, nem superestimar-se.

Concentrar esforços em seus pontos falhos.

Não desistir de recomeçar todos os dias.

Sobretudo, conservar o seu bom humor e o seu otimismo diante da Vida.

O excessivo temor que o homem tem da morte o induz a excessivo apego às coisas imediatas e transitórias da existência humana.

Se se sentir parte integrante da Criação Divina, reconhecerá que nada do que lhe suceda será capaz de lhe fazer cessar o direito de viver e de ser feliz.

Sentirá, então, que tudo mais ainda lhe pertence, pela justa medida de seu desprendimento do que imagina possuir.



Epicentro

Ninguém fere, sem ferir-se.
O homem é o epicentro de suas
menores atitudes.

Todos existimos em Deus e co-
existimos nos semelhantes.

Criador, Criação e criatura são, pois, interdependentes.

“...quantas vezes vós fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes.” (*)

Quem não se interessa pelos outros é indiferente a si mesmo.

Aquele que ignora é ignorado.

O bem que o homem pratica, com desinteresse, em favor do próximo, requisita, em seu próprio favor, uma resposta das Leis que regem o equilíbrio universal.

Idealizar o bem, sem concretizá-lo, é impedir que o sonho se torne realidade e que a esperança se viabilize.

Os braços operosos do ser humano são as alavancas transformadoras do seu mundo íntimo.

(*) *Mateus, cap. 25 - v. 40*



Conflito Inevitável

O caminho do autoconhecimento é repleto de percalços.

A princípio, à medida que avança no conhecimento de si, o homem se surpreenderá com o

quase total desconhecimento que revela de seu próprio “eu”.

É que, até então, ele nunca havia se introjetado.

Há milênios, desde que vive, vive para fora de si.

Os seus sentidos físicos o colocam em contato com o mundo exterior.

A cultura materialista, que lhe nega a essência, e a formação religiosa que lhe situa o Céu alhures, o escravizaram a interesses subalternos.

O “ter” sempre oprimiu e sufocou o “ser”.

Não é realmente fácil essa reorientação de sentido de vida a que o homem vem aspirando.

O conflito se faz inevitável.

Narra-nos o Evangelho que, de sua entrevista com Jesus, o jovem rico “retirou-se triste”, porque, para alcançar a vida eterna, não se sentia capaz de maior renúncia.



Exercícios Espirituais

Um prato de sopa ao faminto.

Uma visita ao doente.

Uma palavra de ânimo aos desesperançados.

Um minuto de atenção a quem necessite ser ouvido.

Uma gentileza na via pública.

Um sorriso, ainda que discreto, a quem, há muito, esteja esperando por ele.

Um gesto de reconciliação com o adversário.

Um único passo à frente, a cada dia, buscando ser mais útil.

Eis alguns diminutos exercícios espirituais que, aos poucos, ensejarão ao homem maior intimidade com o Bem.

Jesus comparou o Reino dos Céus a um homem que semeou boa semente no seu campo e, em outra oportunidade, afirmou que nada seria impossível àquele que tivesse a fé do tamanho de um grão de mostarda.



Não Esperar

O homem não deve esperar que a oportunidade de servir venha ao seu encontro.

Os “escolhidos” são aqueles que não esperam ser chamados com insistência.

Deus mantém a mesma expectativa em relação a todos os seus filhos.

Agora é o melhor momento.

Ninguém se habilita fora do trabalho.

A alegação de incapacidade é desculpismo.

A boa vontade é a força multiplicadora do tempo.

O homem que não sabe alongar os braços caminhará o mundo inteiro, sem que consiga sair do próprio lugar.

Aquele que toma a iniciativa de servir se transforma em centro convergente da Infinita Bondade.

Quem serve, quanto mais serve, mais servido será, para que mais continue servindo.

2^o Passo

“Examinai o que pudestes
ter feito contra Deus,
depois contra o próximo e,
por fim, contra vós
mesmos.”



Incoerência

Algo fazer contra o Criador é fazer contra a Criação e a criatura, e vice-versa.

É negar a Sua existência em sua própria Obra.

Toda e qualquer agressão que o homem faça à Natureza é uma tentativa de estabelecer o caos onde impera a Ordem.

As idéias materialistas que se disseminam, através de atitudes insensatas e inconseqüentes, são afrontas à Paternidade Divina.

Quantos os que não admitem uma Causa Inteligente para o Universo?

Quantos os que atribuem o aparecimento da Vida à ação fortuita do acaso?

Quantos são os que querem a supremacia da matéria, que se transforma incessantemente, so-

bre o espírito, que viverá para sempre?

A incoerência entre o que se prega e o que se faz é um dos maiores entraves à propagação da Fé.

Neste sentido, os materialistas confessos fazem menos mal à Religião que os religiosos contraditórios.

Somente quem nada se conhece é capaz de negar Deus em si mesmo.



Traço de União

Entre Deus e o homem, está colocado o próprio homem.

O próximo é o seu traço-de-união com Deus.

Ninguém verdadeiramente chegará às profundezas de si, sem que saia das profundezas de si.

Sem que se alcance através do outro.

O encontro do homem com o seu semelhante é o seu ansiado encontro com Deus.

Quem evita conviver, jamais logrará viver em plenitude.

O outro é a outra volta da chave, que, por fim, lhe descerra as portas do autoconhecimento.

Pela boca de quem lhe fala e pelos ouvidos de quem o ouve, o homem dialoga com Deus.

Quando os seus olhares se cruzam, vêem-se mutuamente.

E, quando se abraçam fraternalmente, se completam e se plenificam.



O Outro

Entre Deus e o homem, o outro não é embaraço.

Na verdade, o outro só existe porque se considera... o outro.

Sem a existência do próximo, Deus seria inatingível.

Para o homem, o outro é a possibilidade imediata de felicidade.

Aliás, toda a Criação se resume entre Deus e... você.

Não existe mais ninguém, posto que o outro é fruto do seu imaginário, todavia, sem ele, você simplesmente não existiria.

De certa forma, o outro é a sua própria projeção e, quase sempre, a parte de que você menos gosta de si.

No entanto é a parte de você que você deve mais aprender a amar.

O outro não tem raça, não tem cor, não tem sexo, não tem credo –

enfim, absolutamente nada que o diferencie de si.

O outro, simplesmente é você.



A Dor

Quem mais incomoda a consciência do homem é quem lhe presta maiores benefícios.

Quem lhe diz o que ele não quer ouvir.

Quem o constrange a mudar.

Quem lhe faz constantes provocações.

Quem não deixa esquecer o que ele se esforça por ignorar.

Se não for incomodado, o homem é um ser que se acomoda com extrema facilidade.

Por este motivo, a dor – a dor que, em suas múltiplas metamorfoses, num primeiro momento o instiga a se retrair, para, depois, se expandir e, afinal, se superar.

A dor de que, de uma forma voluntária ou involuntária, o próximo se lhe faz instrumento.

Causa, direta ou indireta, das lágrimas que verte.

A dor que lhe é ocasionada pelos que o amam ou pelos que lhe são indiferentes, mas sempre a mesma imensa dor, que mais lhe dói quanto mais lhe toca o cerne da alma.



Omissão

O que se deixa de fazer é quase tão grave quanto o que se faz.

Quase é força de expressão, porque, muitas vezes, o não-agir é a forma mais contundente de ação.

Os que nada fazem no Bem são os maiores incentivadores do Mal.

Os omissos são os grandes responsáveis pelas tragédias que assolaram a Humanidade ao longo da História.

Foram os pusilânimes que permitiram a crucificação de Jesus Cristo.

Herodes e Pilatos simplesmente agiram por eles.

A passividade dos justos e dos bons, ante a injustiça e a maldade, revela que eles deixam de ser tão justos e bons quanto se supõem ou querem fazer supor.

Nos lábios que a silenciam, a Verdade tem seu túmulo.

Humildade não significa encolhimento moral.

“Nem os que acendem uma luzerna a metem debaixo do alqueire, mas põem-na sobre o candeeiro...” (*)

(*) *Mateus, cap. 5 – v. 15*



Por Conveniência

Além da morte do corpo, o homem se despojará de todo disfarce.

Feliz, pois, daquele que não se ilude, adornando-se de virtudes que não possui.

Que o homem não tema confessar a si mesmo as suas fraquezas.

Um dia, todas as chagas humanas haverão naturalmente de se expor.

Em quem não se admite doente, a doença se cronifica.

Os erros que o homem mais facilmente detecta nos outros são aqueles que já pode identificar em si.

E, por conhecê-los bem, é capaz de defini-los com impressionante precisão.

Portanto o homem, quando fala do homem, falando de si mes-

mo, presta àquele de quem fala inestimável favor.

As críticas são lunetas que o observam por ângulos a que não está habituado se ver.

Por ignorância ou – o que é pior – por conveniência.



Templo da Alma

O homem interessado em se conhecer não menospreza a bênção do corpo – templo da alma.

Todavia nele não se fixa e com ele não se confunde.

Permanece convicto de que o corpo nada mais é do que o frasco que lhe contém a essência.

Alimenta-se de maneira saudável.

Não comete excessos de qualquer natureza.

Preserva-lhe a integridade, em sua relativa dependência dele, como instrumento de acesso ao Educandário Terrestre.

Não lhe dedica mais atenção à forma que ao conteúdo.

Não se lhe rende aos apelos e nem tampouco o conspurca com os seus desejos.

Evita transformá-lo em objeto de prazer.

Mas, a pretexto de se sublimar, não se autoflagela, culpando a carne pelas fragilidades do espírito.



Com Raras Exceções

Quem se prende aos equívocos do passado não se liberta dos tentáculos do remorso.

A lamentação sistemática anula o homem em sua capacidade de sobrepujar-se.

Aquele que se sente culpado sabe por onde começar o esforço de harmonização íntima.

A paz é um inconfundível estado de espírito.

Para obtê-la, todos, com raras exceções, quase já sabem o que fazer, como fazer e a quem, de imediato, fazer.

Ao homem falta, pois, mais iniciativa que orientação.

Às vezes, o primeiro passo, no objetivo a ser alcançado, encerra maior distância do que todos os passos subseqüentes.

O receio de amar esconde a carência de ser amado.

Todavia não há quem não seja amado o bastante por Deus, para que se considere incapaz de dedicar ínfima parcela de seu amor a alguém.

Quem aos outros se doa, nos outros se completa.



Perdão

A virtude do perdão é a que mais requisita o homem que melhor se conhece.

Indulgência para com as fraquezas alheias que, em outras circunstâncias, poderiam ser suas.

Compreensão que não efetua cobranças comportamentais.

Consciência da alheia limitação, tomando os próprios limites como parâmetro.

Isenção absoluta, quando chamado a aferir esta ou aquela atitude do próximo.

Transposição de lugar com aquele que se censura.

Perdoar é mais do que esquecer; na condição de ofendido, é nivelar-se com a infelicidade de quem ofendeu.

O perdão é a mais ousada das solidariedades.

O mais humano e, ao mesmo tempo, o mais divino de todos os gestos.

É, sem ser o Cristo, igualar-se a Ele naquele exato momento em que o homem, na cruz da suprema humilhação, atinge culminâncias.



A Prece

É possível que, à procura do “eu” mais profundo, o homem muitas vezes se perca.

E se veja completamente sem noção de caminho.

Que fazer? Nada! A não ser seguir adiante, nada lhe resta fazer.

Estacionar, no laborioso afã de encontrar-se, significaria perder-se de vez.

Porém para onde seguir, quando não se sabe sequer onde se está?

A prece sempre será a última instância da luz.

Ela é o fio condutor da Inspiração Divina, que reorienta os passos de quem vagueia sem rumo.

Que ninguém se aventure a adentrar o obscuro mundo de si mesmo, sem conduzir semelhante archote nas mãos.

Na vida de quem ora, o impossível sempre se consuma.

Não há ato de maior submissão e, ao mesmo tempo, de maior grandeza que o da oração que brota nos lábios do crente, à seme-lhança de uma flor que, singela e frágil, desabrocha por uma trinca do corpo ciclópico da montanha inexpugnável.

3º Passo

“...não negligencieis a opinião dos vossos inimigos, porque eles não têm nenhum interesse em disfarçar a verdade, e geralmente Deus os colocou ao vosso lado como um espelho, para vos advertirem com mais franqueza do que faria um amigo.”



Pedras Atiradas

Pela boca de um amigo, a verdade sempre se expressa pela bondade.

E a verdade dita sem clareza aos ouvidos de quem não quer ouvi-la soa, às vezes, como um endosso à ilusão.

No entanto, que não queira para si a tarefa de proclamar a verdade inteira a respeito dos outros.

Que o homem não diga, senão a si mesmo, o que se sente tentado a lançar à face de seu semelhante.

As palavras podem ferir mais que agudos punhais.

Todavia, no que os outros falam dos outros reciprocamente, serão verdades que ambas as partes desconhecem.

Feliz quem sabe escutar o que, de hábito, não há quem saiba lhe dizer.

Quem se preocupa em apenas apedrejar não consegue, em suas próprias mãos, estabelecer dife-

rença entre um diamante e um seixo.

O crítico contumaz é um benfeitor às avessas.

Sem ele, pela sua excessiva auto-estima, todo homem, voluntariamente ao se entronizar, se suporia um rei cercado de inúmeros vassalos.



Homem-Velho

Sem que identifique os seus pontos falhos, o homem não avança na senda do aperfeiçoamento.

Conhecer-se em seus defeitos é mais importante que conhecer-se em suas virtudes.

“O homem que se exalta a si mesmo, que eleva estátuas à sua própria virtude, em princípio aniquila, por essa única razão, os méritos que efetivamente pode ter.” (*)

A qualidade moral que carece de promover-se para ser vista não passa de um arremedo de virtude.

“...se eu faço o que não quero, já não sou eu quem faz, e, sim, o pecado que habita em mim.” (**)

Agir conforme não se quer é anti-natural.

Quem já não se compraz no homem-velho nunca mais voltará a ser o que era.

Poderá, inclusive, por um tempo mais ou menos longo, continuar a lhe sofrer a influência, mas não se deixará dominar.

É que em seu espírito se operou uma cisão definitiva.

E o inimigo posto, assim, a descoberto, já não se lhe constitui em obstáculo à vitória.

(*) "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. 17

(**) Romanos, cap. 7 - v. 20



De Corpo e Alma

Sem que se sinta, de corpo e alma, integrado à Natureza, o homem jamais saberá quem é.

Irmão das árvores e dos rios, das flores e dos animais.

Que o seu coração pulsa em sintonia com o coração do Universo.

Que jaz interligado tanto ao minúsculo grão de areia que tem sob os pés quanto às estrelas que cintilam no firmamento.

Que as suas emoções oscilam no ritmo das vagas do Oceano.

Que respira o mesmo ar que oxigena os pulmões de todos os seres – do verme que se arrasta nas entranhas da Terra à águia que paira na imensidão.

Que o seu corpo procede do limo de onde procedem todos os corpos.

Que o seu espírito é feito da mesma essência de que são feitas todas as coisas que não morrem.

Que, portanto, ele só existe em função da existência de tudo o que lhe confere importância e significado.

E que, dentro desse contexto, se algo ou alguém lhe faltasse, lhe faltaria uma parte substancial de si mesmo.



Além e Acima

Para o homem, o segredo do autoconhecimento é sempre ousar um passo para além de si, permanecendo um passo aquém de seus semelhantes.

Um passo além de seus limites e outro aquém de suas idiossincrasias.

Um passo além dos sonhos que se transformam em realidade e outro aquém das ilusões que se transmudam em pesadelos.

Um, além do ideal, e outro, aquém das paixões vertiginosas da carne.

Um passo que o faça descer e subir ao âmago de si mesmo.

Retroceder e seguir adiante, expandindo-se ao infinito, sem, no entanto, ocupar o espaço que não lhe pertence.

Um passo que quase o nivele com o Criador e, em seguida, em

que se sinta como um dos mais humildes seres da Criação.

Um passo além de tudo o que se sabe e outro aquém do que se ignora.

Além da luz e aquém das trevas.

Ao nível do Amor e acima da Verdade!



Transparência

Se não se tornar, aos próprios olhos, transparente como as águas translúcidas de um lago, o homem não se verá como é.

Não raro, o receio de constatar a realidade é pior do que a realidade em si.

Quantas vezes, as águas turvas dos interesses mesquinhos não permitem que o homem se enxergue, senão superficialmente?

Assim, nem ele, com certeza, saberá o que se lhe oculta nas profundezas.

Somente em Deus – o Grande Oceano da Vida – é que os afluentes que se macularam no percurso terminam por se purificar.

O homem sem ação, ou seja, que se recusa a fluir na direção do Mar, é fonte de água pura que se conspurca.

A dor é o dreno do pântano da alma.

Quanto mais obstáculos encontra o rio em sua trajetória, quanto mais serpenteia entre as escarpas e salta de altos penhascos, menos poluído se apresenta.

Quanto mais luta e sofre, tanto mais o homem se vê escoimado de impurezas e imperfeições.

E, ao contrário do charco sombrio, não se fará refratário à luz!



Imprescindível

Àquele que almeja melhor conhecer-se, faz-se imprescindível abolir a crítica em relação à conduta alheia.

A tendência infeliz de discriminar ou escandalizar-se diante de atitudes humanas.

Não eleger-se como padrão moral para ninguém.

Quem menos se conhece é quem mais se toma como modelo de perfeição... para os outros.

Evitar o falso moralismo das palavras.

Jamais menosprezar a quem seja pelos erros que, muitas vezes, foi induzido a cometer.

Entender que a experiência é pertinente a cada espírito em evolução.

Saber que os menores gestos no bem são os que mais se prestam à demonstração de verdadeira grandeza espiritual.

Não se considerar em condição de privilégio diante daqueles que, amanhã, haverão de lhe ocupar o lugar.

Semear em benefício do próximo o que estimaria que o próximo semeasse em seu benefício.



Humildade

Uma das principais características de quem cultiva a humildade é saber ouvir.

Escutar as mais conflitantes opiniões a seu respeito e não tangenciar para o desculpismo.

Justificar com serena eloquência as mazelas do próximo, silenciando, porém, diante das acusações que recebe.

Toda e qualquer mentira a si mesma se contesta.

A humildade é uma atitude estóica.

A aparente passividade dos humildes é a mais ativa e corajosa de todas as reações que se possam esboçar.

Quando o Cristo argumentou com o exemplo, como no episódio do Calvário, foi que Ele conseguiu falar mais alto à consciência da Humanidade.

A Manjedoura e a Cruz se constituem, pois, em indeléveis marcos de sua luminosa passagem na Terra.

Os humildes são aqueles que, debaixo dos maiores reveses, sempre triunfam com galhardia.

Sem que se inicie na virtude da humildade, ninguém começa a promover a menor mudança dentro de si.



Contemplação

A iniciativa de se autoconhecer não é um exercício de contemplação.

E nem tampouco de prolongadas meditações.

Nenhuma técnica de introspecção supera a do suor que se verte no Bem.

O homem foi feito para pensar e agir simultaneamente.

Se entre o pensamento e a ação houver um grande hiato, o mais nobre pensamento tornar-se-á inútil.

A idéia do que fazer e do como fazer não deve se deixar anular pelo quando fazer.

A semente que perde a oportunidade de germinar se condena à esterilidade.

É óbvio que aquilo que se faz mal é conseqüência daquilo que se pensa mal.

Se a árvore é conhecida pelos seus frutos, através de suas obras é que o homem melhor se contempla.

“...do que está cheio o coração, disse é que fala a boca.” (*)

(*) *Mateus, cap. 15 – v. 18*



Sem Contemporizar

Que o homem prossiga no caminho de sua descoberta interior, sem contemporizar com as suas imperfeições.

Que não seja demasiado condescendente consigo.

Que não se permita o que aos outros consente.

Que não evite o face-a-face pessoal.

Que não se deprima com re-
criminações a esmo, efetuadas a si
próprio, mas nem se torne insen-
sível aos alvitres da consciência.

Que jamais exceda em seus
arroubos de tristeza ou de alegria.

Que nunca se entorpeça pelo
incenso da lisonja nem se em-
briague pelo vinho da cupidez.

Que não se iluda quanto à
transitoriedade de tudo, inclusive
de suas idéias e emoções.

Que não se creia no limiar de
seu empenho no esforço de reno-
vação.

E que, sobretudo, não esta-
cione à margem, afogando-se no
injustificável pranto da autoco-
miserção.



No Topo do Monte

Até que o homem alcance e transcenda o topo do monte redentor, a cruz lhe será companheira fiel.

A coroa de espinhos, a láurea da vitória.

O abandono dos homens, o seu encontro com Deus.

A dor superlativa, o êxtase supremo.

A derradeira morte, a ressurreição definitiva.

Torna-se-lhe, no entanto, indispensável caminhar entre os apupos da multidão desvairada.

Incompreendido e solitário.

Semeando bondade e colhendo ingratidão.

Mãos e pés dilacerados, no ideal de servir sem queixa, nem cansaço.

Perdoando ofensas e amando incondicionalmente.

912 – Qual o meio mais eficaz de se combater a predominância da natureza corpórea?

— Praticar a abnegação.

913 – Entre os vícios, qual o que podemos considerar radical?

— Já o dissemos muitas vezes: o egoísmo. Dele deriva todo mal. Estudai

todos os vícios e vereis que no fundo de todos existe egoísmo. Por mais que luteis contra eles, não chegareis a extirpá-los, enquanto não os atacardes pela raiz, enquanto não lhes houverdes destruído a causa. Que todos os vossos esforços tendam para esse fim, porque nele se encontra a verdadeira chaga da sociedade. Quem nesta vida quiser se aproximar da perfeição moral deverá extirpar do seu coração todo sentimento de egoísmo, porque o egoísmo é incompatível com a justiça, o amor e a caridade: ele neutraliza todas as outras qualidades.”

De “O Livro dos Espíritos”

Conclusão



Sacrifício

O homem que não se sacrifica por uma causa nobre não confere finalidade à própria existência.

Os seus passos não se transformam em caminho.

As suas palavras se perdem
sem eco.

As suas ações são sementes
infecundas.

A sua presença não acres-
centa.

O espaço que ocupa está sem-
pre vazio.

Não motiva tristeza, quando
parte, e nem alegria, quando chega.

Respira e expira, sem jamais
lograr inspirar alguém.

Indiferente, não faz diferença.

O tempo passa por ele e o
ignora.



Transfiguração

O homem que anseia põe-se
em movimento.

Enquanto caminha, age.

Nada é capaz de detê-lo em sua
marcha.

Sabe que tem nas mãos o poder de mudar, e o exerce, serenamente.

Tudo que ele toca se transforma e, para todos, em algo se transfigura.

Para os famintos, é pão.

Para os sedentos, é fonte.

Para os desnorteados, é rumo.

Para os que vacilam, é arrimo.

Para os que morrem, é ressurreição.



Alha e Continente

As grandes respostas que o homem procura jazem encerradas no Grande Silêncio.

Ele e o Universo se completam.

Um não faria sentido sem o outro.

Que seria do “eu” sem o “nós”?

Deus, que é singular, criou a Vida no plural.

A mais profunda introspecção do espírito é uma projeção solidária.

Quem não se esquece não tem verdadeira identidade.

O “não-ser” é a suprema aspiração da criatura.

A renúncia, sua conquista definitiva.

Todo pedaço de terra que tem vocação para ilha vive apartado do continente!



Aceitação e Mudança

O homem que não se aceita como é há de ser sempre o mesmo.

Não efetuará em si as mudanças que deseja.

Porque, se ele não se apassiva na aceitação, não se ativa em sua vontade de transformação.

Amargura é revolta.

Falta de serenidade é arrogância.

Toda renovação é do centro para a periferia, mas, não raro, o estímulo que a promove dá-se em sentido inverso.

Assim, o homem deve começar a concretizar com as mãos, ao derredor de si, o que ainda não pode fazê-lo de maneira transcendente.

Servir, não com a finalidade de ser servido, mas com a de se servir.

Auxiliar-se, auxiliando.

Admitir-se com todos os seus vícios, para, a partir disso, conquistar a sua primeira virtude.



Questionamentos

A que subiria o orgulho do homem, se ele não errasse?

Como definir-lhe a prepotência, se, periodicamente, a dor não o fustigasse?

Quem lhe toleraria a vaidade, se, com freqüência, a sua fragilidade não o obrigasse a capitular?

Não habitasse um corpo repleto de mazelas, quem seria capaz de lhe suportar a arrogância?

Se jamais tropeçasse moralmente, como haveria de se compadecer dos que caem?

Se aqueles a quem mais ama não sofressem, como se importaria com aqueles aos quais não devota o menor afeto?

Se não conhecesse privações de ordem material, por quanto tempo se escravizaria ao sentimento de posse?

Se nunca experimentasse tristeza, como haveria de saber o que é a lágrima que rola na face de seus semelhantes?

Se não carecesse de perdão, quem o convenceria a perdoar?

Se a morte não o nivelasse ao chão, como aspiraria a ser mais do que pó?



Dinamismo

O homem que amplia as suas percepções espirituais aprofunda-se no conhecimento de si, e vice-versa.

A ação leva ao desenvolvimento da sensibilidade, e a sensi-

bilidade desenvolvida pede mais efetiva ação.

Oração sem ação é sinônimo de fé sem obras.

A Criação Divina é o Pensamento do Criador em eterna atividade.

Quem pensa e não concretiza o que pensa sufoca em si o dom de criar.

A morte é ausência de dinamismo.

O Conhecimento é incompatível com o estado de inércia.

Tudo que cessa de produzir entra em colapso.

A água represada vira lama e, depois, se petrifica.

Quanto mais vida, mais ação,
e quanto mais ação, vida mais farta
e plena.



Reciprocidade

Pequenas coisas afetam pessoas pequenas.

O mal não atinge quem com ele não cria afinidade.

Toda semente, para vingar, necessita de terreno fértil.

Na cabeça invigilante, a idéia
infeliz tem seu ninho.

Nos ouvidos que não a acolhem,
a crítica maledicente não
ressoa.

Nos lábios sensatos, o verbo
contundente não se articula.

As mãos são servas da vontade.

Os olhos destacam a imagem
com que se comprazem.

Os pés conduzem o corpo, e a
mente traça o caminho.

Treva ou luz é uma questão de
preferência.



Das Alturas!

É importante que o homem
não se esqueça de que:

- a fonte jorra, pura, do interior
da terra;

- a semente germina das
entranhas do solo;

- a árvore mais vigorosa é a que
mais profundamente se enraíza;

- o diamante se forma em
obscuros e anônimos grotões;

- a ostra que faz a pérola vive
no leito dos oceanos;

- os lençóis petrolíferos se
encontram abaixo da superfície da
crosta;

- o alicerce sobre o qual o
edifício se levanta jaz enterrado no
chão...

É do âmago de tudo quanto
existe que a Vida se exterioriza e
manifesta.

Mas a Força que a origina e
sustenta procede das Alturas!



O Ciclo da Vida

O ciclo da Vida é um eterno
recomeço.

Um constante vir-a-ser.

Infundável ir-e-vir, como as
ondas do oceano.

Tudo nasce, cresce, atinge o apogeu, se retrai, morre e... torna a renascer.

A flor em botão sabe que o seu destino é se abrir ao Sol e, em seguida, fenecer.

E, mesmo assim, não recusa a se doar em beleza e perfume à Natureza.

A lagarta não se acomoda ao casulo que a protege, embora perceba os perigos a que estará exposta, ao transfigurar-se em falena.

O pássaro abandona o aconchego do ninho e alça irreversível vôo na amplidão...

Se não se triturasse sob a mó, o trigo não se faria pão farto sobre a mesa.

A morte é um simples estágio, dos mais primários, do ciclo da Vida, que jamais se interrompe.



Divino Timoneiro

Para onde o homem direcione
o leme da embarcação da própria
existência, a sua vida seguirá.

Rio abaixo ou rio acima.

Com segurança, ao porto de
chegada ou à deriva, ante iminente
naufrágio.

O senso de navegação é de sua
exclusiva competência e respon-
sabilidade.

A ninguém, pois, deverá incul-
par, se, porventura, for arrebatado
pela correnteza traiçoeira.

Que tenha sempre em mãos a
bússola da fé capaz de norteá-lo,
sob a inevitável tempestade das
provas.

Jamais consinta que o seu
barco se conduza para as águas
revoltas da incredulidade.

E nem o faça soçobrar o
desalento.

Confiante no Divino Timoneiro que o inspira e protege, não receie a voragem dos oceanos.

Simplemente, navegue.